Acervo ISA

País adere a acordo com ONG para preservação de florestas

30/4/1998 A-14

Iniciativa permitirá ao Brasil ter acesso a financiamento do Banco Mundial

TÂNIA MONTEIRO
e ISABEL BRAGA

BRASÍLIA – O Brasil acolherá com satisfação a ajuda estrangeira na preservação das florestas amazônicas, afirmou ontem o presidente Fernando Henrique Cardoso, ao assinar a primeira iniciativa do gênero, um acordo aderindo à campanha da organização não-governamental World Wildlife Fund (Fundo para a vida selvagem) de proteção de 10% de todos os tipos de floresta no mundo. O acordo prevê um empréstimo de US$ 720 mil do Banco Mundial (Bird) para estudos de detalhamento do projeto de preservação ambiental de 25 milhões de hectares na Amazônia, que deverá estar pronto em seis meses.

"Hoje questões dessa magnitude transcendem fronteiras nacionais", declarou o presidente. "Isso não significa abrir mão da nossa soberania", argumentou.

"Significa que o Brasil, tendo a responsabilidade da preservação das suas florestas e do seu território, está aberto às experiências internacionais e desejoso da participação das organizações internacionais neste processo, que é nosso." O presidente também assinou decretos criando três novas áreas de preservação: o Parque Nacional de Jurubatiba, no Rio, e os Parques da Serra da Mocidade e do Juruá, em Roraima. Foi anunciada ainda a criação da reserva biológica da Fazenda União, também no Rio. Com a criação dessas novas áreas, segundo o presidente, o governo comprova estar cumprindo o compromisso assumido em 97, em Londres, de proteger 10% das florestas do País até o ano 2000.

O custo para proteger 10% da Amazônia ficará entre US$ 85 e US$ 156 milhões, em cinco a dez anos. O Brasil gastaria entre US$ 12,5 e US$ 25 milhões. O compromisso assumido pelo Brasil credencia o País a obter do Bird recursos para a criação de novas áreas.

Bird elogia decisão de FHC

Segundo James Wolfensohn, trata-se de um "verdadeiro presente ao mundo"

PAULO SOTERO
Correspondente

WASHINGTON – O presidente do Banco Mundial (Bird), James Wolfensohn, disse ontem que a decisão do presidente Fernando Henrique Cardoso de destinar 25 milhões de hectares de florestas virgens na Amazônia – uma área equivalente ao Estado de São Paulo – à proteção permanente em parques nacionais, "é verdadeiramente notável, tanto em tamanho como em conteúdo". Trata-se do maior compromisso de conservação florestal já feito na Amazônia brasileira, que abriga cerca de um terço das florestas tropicais do planeta e 10% de todas as espécies conhecidas de plantas e animais.

"Essa decisão ajudará a preservar a abundante biodiversidade nessa extraordinária região tropical, é um verdadeiro presente ao povo brasileiro e, de fato, ao mundo", afirmou Wolfensohn.

O gesto do governo brasileiro representa o primeiro resultado de uma aliança que o Bird e o World Wildlife Fund (WWF), a maior organização ambiental do planeta, firmaram no ano passado com o objetivo de proteger cerca de 10% de florestas ecologicamente representativas em todo o mundo.

"O presente do presidente Cardoso à Terra mostra o que pode ser feito quando duas organizações influentes e eficazes combinam seu conhecimento com um governo de visão, num esforço para salvar as florestas do mundo", afirmou o presidente da World Wildlife Fund, Claude Martin.

O objetivo da aliança Bird-WWF é dar proteção, até 2005, a 50 milhões de hectares de florestas hoje não demarcadas para preservação, além de colocar outros 200 milhões de hectares de florestas já exploradas economicamente sob um regime de certificação, como o "selo verde" no Brasil, de forma a permitir a utilização racional e sustentada de seus produtos. O plano anunciado ontem por Fernando Henrique, numa mensagem em vídeo apresentada durante entrevista coletiva dada em Washington por Wolfensohn e Martin, corresponde a metade da meta de proteção de florestas virgens da aliança Bird-WWF e triplicará a área de florestas protegidas na Amazônia.

A execução do plano exigirá um investimento mínimo de US$ 84 milhões a US$ 156 milhões nos próximos cinco a dez anos. Respondendo a uma pergunta do **Estado**, Wolfensohn afirmou que "dinheiro não será o problema".

PLANO TRIPLICARÁ ÁREA PROTEGIDA NA REGIÃO

Segundo o presidente do BIRD, "o desafio será convencer os governos a tomar a decisão política de proteger as florestas" e traduzir a decisão em realidade. "Por isso o gesto anunciado hoje pelo presidente do Brasil é tão importante". Concretizada apenas um mês depois dos incêndios que colocaram a Amazonia nas primeiras páginas dos jornais, em todo o mundo, sob uma luz negativa, a iniciativa de Fernando Henrique tem importante efeito publicitário para o Brasil, que no passado esteve na defensiva no debate ecológico. Ela tende, também, a fortalecer a posição de liderança e de porta-voz do mundo em desenvolvimento que o País tem assumido em foros internacionais sobre o meio ambiente, como a Convenção sobre Mudança Climática.